

## CAPA



# Novo capim Ipyporã é tido como

## DESENVOLVIDO A PARTIR DA RUZIZIENSIS E BRIZANTHA, A NOVA FORRAGEIRA TEM

Na edição passada tratamos de um novo capim, o BRS Quênia, apresentado na Dinapec 2017 encerrada na quarta-feira. Mas também durante a Dinâmica Pecuária, na Embrapa Gado de Corte, uma outra variedade importante de capim.

Ipyporã na língua guarani significa “belo começo” e es-



DIVULGAÇÃO

A nova forrageira é fruto de pesquisas de muitos anos a partir de outras duas importantes braquiárias

cruzamento direto entre as duas espécies, selecionado por sua persistência, resistência às cigarrinhas e alto teor de folhas”, comemora Valle. Daqui em diante será uma rotina para os pesquisadores o cruzamento por recombinação. “Temos hoje um dinâmico programa de melhoramento com perspectivas muito boas de geração de novas combinações”, resume.

O longo período em teste foi necessário para avaliar resistência a cigarrinhas, resposta à fertilidade, pastejo, tolerância ao encharcamento e multiplicação de sementes. O trabalho envolve pesquisadores da Embrapa Gado de Corte (MS), Embrapa Agrossilvipastoril (MT), Embrapa Agropecuária Oeste (MS), Embrapa Amazônia Oriental (PA), Embrapa Gado de Leite (MG), Universidade Estadual de Maringá (UEM) e Unipasto para a multiplicação e futura comercialização exclusiva de sementes.

Em uma pecuária intensiva, de ciclo mais curto e animais de categorias mais exigentes, como bezerros desmamados, vacas em terço final de gestação e em lactação, o capim-Ipyporã é uma alternativa para a diversificação da pastagem no bioma Cerrado, recomenda Cacilda. A agrônoma comenta que, nos biomas Amazônia e Mata Atlântica, os ensaios estão em andamento.

### RESISTÊNCIA A CIGARRINHA

Além de inovar por ser o primeiro híbrido de braquiária lançado pela Embrapa, a forrageira destaca-se pela resistência a diferentes espécies de

## Você sabia?

**A** Dinapec deste ano lançou duas importantes novidades em capins.

“Esses eventos entregam resultados”, enfatizou o diretor Ladislau Neto, que ressaltou o atual foco da Embrapa em disponibilizar resultados de impactos para o setor produtivo.

**A** Dinapec deste ano marcou as comemorações de 40 anos da Embrapa Gado de Corte.

Apresentou duas variedades híbridas de capins; plataforma eletrônica Pasto Certo, para facilitar a escolha da forrageira ideal; a aplicação Custobov para controlar custos de produção na pecuária.

**E** uma atualização da régua de manejo de pastagem... com a incorporação de novos pastos e funcionalidades.

sa é a intenção da equipe de pesquisadores da Embrapa ao desenvolver o primeiro híbrido de braquiária da empresa, a BRS RB331 Ipyporã. A cultivar é resultado do cruzamento de *Brachiaria ruziziensis* (R) com *Brachiaria brizantha* (B) e reúne as melhores características de cada uma delas, na opinião dos envolvidos na criação do material e que a consideram um novo início para as pesquisas em melhoramento de braquiárias no País.

“A cultivar apresenta a excelente resistência a cigarrinhas de uma *B. brizantha* e o alto valor nutritivo da *B. ruziziensis*”, revela a melhorista da Embrapa, Cacilda

Borges do Valle. O material é aproximadamente 13% melhor em qualidade nutricional que o capim mais utilizado no Brasil, o Marandu, e isso proporciona um ganho de peso por animal maior, ao redor de 17%. Ela ressaltou ainda o fato de ser o primeiro híbrido de braquiária desenvolvido pela Embrapa em parceria com a Associação para o Fomento à Pesquisa de Forrageiras (Uni-

pasto), fortalecendo o Brasil como o único País que faz melhoramento genético do gênero.

A pesquisadora detalha que o cruzamento, realizado na Embrapa em Campo Grande, destacou-se entre 1.500 outros híbridos e após 13 anos intermitentes de avaliações liberou-se o uso comercial. “O novo híbrido é um marco para a pesquisa, por ser um

*“Além de ser resistente a pragas como a cigarrinha, o novo capim Ipyporã também tem um alto poder nutritivo”*

# O O reinício para as braquiárias

## 1 O MELHOR DE AMBAS E MARCA O RECOMEÇO DAS PESQUISAS COM CAPINS

tanto em relação às aquelas típicas das pastagens, como *Notozulia entreriana* e *Deois flavopicta* como em duas do gênero *Mahanarva* - *M. fimbriolata*, da cana-de-açúcar, e *Mahanarva sp.*

“Ao constatarmos resistência em uma primeira avaliação, a planta é novamente testada para confirmação. Esse híbrido foi avaliado inúmeras vezes, com diferentes espécies de cigarrinhas e apresentou resultados consistentes”, afirma o entomologista da Embrapa, José Raul Valério. Ele explica que a planta pode ser resistente ao inseto por diferentes mecanismos e nos estudos da Embrapa utiliza-se o de antibiose, no qual se mede o efeito da planta no desenvolvimento e na sobrevivência dos insetos. O especialista recorda que o novo material apresentou desde o início dos testes um alto nível de antibiose, o que despertou a atenção da equipe. O uso de gramíneas resistentes como alternativa de controle é uma opção de baixo custo e fácil adoção.

### A PESQUISA

Nessas avaliações, basicamente, as cigarrinhas são criadas nas plantas e comparadas com plantas testemunhas, reconhecidamente suscetíveis e resistentes. No acompanhamento dos ensaios, que duram o ciclo de vida do inseto, se observa a taxa de sobrevivência: quantos adultos emergem (percentagem) e a duração do período ninfal

**DURANTE** dois anos completos o Ipyporã foi avaliado em pastejo rotacionado no Estado e o resultado foi: alto valor nutritivo e ganho diário maior do que todos os demais



A denominação dada ao novo capim, Ipyporã, tem o significado de um “belo começo”, referindo-se às braquiárias

(tempo para a emergência da cigarrinha adulta). Plantas consideradas mais resistentes por antibiose, como o híbrido Ipyporã, demonstram sobrevivência mais baixa e prolongado período ninfal.

Para reforçar a confiabilidade, em Sinop (MT), região pré-Amazônica, o capim é avaliado desde fevereiro de 2015 na Embrapa Agrossilvipastoril e, enquanto a forrageira testemunha sofre com surtos de cigarrinhas, a nova cultivar não apresenta sintomas de ataque, relata o

pesquisador Bruno Pedreira.

Esses insetos são as principais pragas de gramíneas forrageiras e, em níveis populacionais elevados, reduzem o crescimento, a produção e a qualidade do pasto. O cenário se agravou com o aparecimento em pastagens de altas infestações do gênero *Mahanarva*, comumente associadas, até então, as gramíneas de maior porte como a cana-de-açúcar e o capim-elefante.

### GANHOS NO PASTEJO

O desempenho do capim no campo é outro ponto positivo. Após dois anos em avaliação em pastejo rotacionado em Mato Grosso do Sul, concluído em setem-

bro de 2014, a BRS Ipyporã apresentou elevado valor nutritivo e ganho médio diário maior, em comparação com o capim-marandu, o ‘braquiarão’ ou ‘brizantão’, forrageira mais plantada no Brasil, ao redor de 40%, de acordo com informações da Unipasto.

Nos ensaios, acompanhados pelas pesquisadoras da Embrapa Valéria Pacheco Euclides e Denise Baptaglin Montagner, com duas estações de águas e duas de seca, o valor nutritivo da folha do híbrido teve média de 12,6 % de proteína, 68% de digestibilidade e 67,7% de fibra FDN (fibra insolúvel em detergente neutro). Os números do marandu, por

sua vez, foram: 11,1%, 62% e 70%, respectivamente.

Na balanço, a média de ganho médio diário (GMD) da BRS Ipyporã foi de 0,675 kg/animal.dia, e de ganho de peso vivo por área (GPVA), 1.150 kg/ha.ano. O braquiarão alcançou uma média GMD em 0,578 kg/animal.dia e GPVA, 1.190 kg/ha.ano. “A taxa de lotação do marandu é maior e ele cresce mais que a ipyporã, porém o híbrido tem mais qualidade nutricional, a taxa de digestibilidade é alta e consegue-se melhor performance no ganho médio diário. A taxa de lotação do marandu é compensada pelo ganho de peso da ipyporã”, analisa Valéria Pacheco, especialista em manejo de pastagem.

FLICKR